

*Marcelo B. dos Santos**, *Carlos Kupski*, *Fernando M. Tettamanzy*, *Norma Marroni*, *Cleber D. P. Krueel*, *Maria I. Edelweiss*. Departamentos de Patologia e Cirurgia, FAMED-UFRGS e de Fisiologia do IB-UFRGS. A deposição de Imunoglobulina A (IgA) no fígado de pacientes com doença crônica causada pelo álcool, foi descrita em 1985. Essa deposição, demonstrou-se altamente sensível e específica no diagnóstico de doença hepática em seres humanos. Os autores do presente trabalho pretendem estabelecer, através de um estudo experimental com ratos, uma relação entre a exposição ao etanol e a deposição do IgA no tecido hepático e , tentar identificar de que forma e em que tempo ocorre este depósito. O estudo está em desenvolvimento de sua fase piloto. Será um modelo experimental randomizado e com avaliação de curva temporal quanto aos aspectos funcionais, morfológicos e imuno-histoquímicos do tecido hepático de ratos submetidos à exposição excessiva crônica de etanol. O controle será feito com os mesmos procedimentos e água. Também analisaremos os efeitos agudos até 28 dias. No estudo piloto que estamos realizando, estudamos 30 animais divididos nos grupos: G1-5 ratos de observação temporal; G2-5 ratos que receberão água como agente agressor, 3 vezes por semana; G3-10 ratos que receberão etanol a 20%, 3 vezes por semana e G4-10 ratos que receberão etanol a 40%, 3 vezes por semana. A forma de administração de água e álcool será feita pelo método de gavagem. Nesse estudo também faremos a avaliação de provas funcionais hepáticas, IgA sérico e pesquisa de IgA no tecido hepático, bem como as alterações morfológicas. (*Bolsista PIBIC-CNPq-UFRGS).